

168

CONSIDERAÇÕES HEGELIANAS À OBJETIVIDADE DO PENSAR DA ANTIGA METAFÍSICA. *Alexandre de Souza Athaide, Ediovani Antonio Gaboardi (orient.) (UPF).*

A filosofia hegeliana considera a racionalidade metafísica como um procedimento ingênuo, em que a razão, sem ter consciência das contradições que envolvem o pensar, o conhecer e o refletir, toma a verdade pela forma mais simples. A consciência, nada determinaria, pois os objetos se apresentariam como verdadeiramente são. Entretanto, para Hegel, quando o pensamento vai aos objetos, ele, o pensamento, reproduz de si e em si, o próprio conteúdo do real, isto é, as sensações e as intuições do real, concretizando no objeto o conteúdo do próprio pensamento; este processo ofereceria a noção daquilo que se designa como verdade, em que o sentido de designação de uma realidade exterior, nada mais é do que uma construção e projeção do próprio pensamento. Não ter consciência das contradições que envolvem o pensar e o conhecer, significa o desconhecimento do funcionamento interno da consciência; desconhecer o que a consciência acredita ser a verdade, em oposição à livre conceitualização que, em si, ela opera. A identificação de uma realidade exterior e conseqüentemente sua verdade, por parte da antiga metafísica, era viabilizada através da atribuição de predicados; tais predicados como objetos de análise, nada mais eram que abstrações da consciência. O problema que Hegel nos expõe, é que a filosofia da antiga metafísica tomava o pensamento finito, mediatizado pela sua própria forma de entendimento, e o absolutizava como o ser. O erro da metafísica é fazer das determinações finitas do entendimento, os objetos mais puros da razão, de modo que ao se predicar o ser, o próprio ato da predicação limita a infinitude que é o ser. Para Hegel os objetos da razão não podem ser determinados mediante tais predicados finitos, pois este empenho era o defeito da antiga metafísica.